

CHECKLIST DE ANUROS DA ARIE FLORESTA DA CICUTA, BRASIL

B. B. Pires¹; M. E. Bitencourt²; A. L. Alvarenga¹; C. C. Costa¹; I. M. Senna¹; J. M. S. Maia¹; N. C. Moreira¹; P. C. Abreu¹; R. M. Silva¹; T. R. A. Assis¹; U. O. Santos¹; C. A. M. Alves²; I. O. Rodrigues²; L. S. Rodrigues²; R. S. Conceição²; R. P. Silva²; J. Pederassi¹; C. A. S. Souza²

INTRODUÇÃO

A região sudeste do Brasil abriga importantes remanescentes da Mata Atlântica, principalmente em seus mais conspícuos orobiomas, como a Serra da Mantiqueira e do Mar (Safford, 1999). Separando essas duas serranias, o vale do Paraíba do Sul, com seu histórico de degradação ambiental, ainda é capaz de guardar relictos de seu antigo bioma, como aquele representado pela ARIE Floresta da Cicuta, situada nos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, que, a exemplo de todo o Médio Vale do Paraíba, informações sobre a comunidade de anfíbios anuros ainda são escassas. Atualmente existem mais de 540 espécies de anuros registrados para a Mata Atlântica (Haddad *et al.*, 2013), o que representa 7,7% da riqueza global dessa ordem (Frost, 2019). Enquanto para o Estado do Rio de Janeiro são estimadas 166 espécies (Bergallo *et al.*, 2000). Considerando a grande heterogeneidade morfológica desse bioma que proporciona grande diversidade de espécies, é esperado que a ARIE da Cicuta ainda seja capaz de abrigar riqueza relevante e ocorrências inesperadas para a localidade.

OBJETIVO

Inventariar as espécies de anuros com ocorrência na ARIE Floresta da Cicuta, como forma de estabelecer um checklist das espécies para subsidiar revisões futuras do plano de manejo da Unidade de Conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Floresta da Cicuta possui 131 ha e representa um importante remanescente de Mata Atlântica na Região Sulfluminense do Rio de Janeiro. Atualmente, a floresta é uma Área de Relevante Interesse Ecológico e sua gestão é de responsabilidade do ICMBio. Duas expedições a campo (setembro/2018 e abril/2019) foram realizadas em período noturno (18 às 22h) através do deslocamento a pé em transectos livres. Os transectos foram conduzidos ao longo da trilha principal no interior da Floresta da Cicuta, em trechos a jusante do Córrego Água Fria, no acesso à Cachoeira do Rio Brandão e a Lagoa Braquiária. Todos os espécimes encontrados foram registrados quanto ao método de constatação (avistamento e zoofônico) e status de ameaça de extinção segundo o ICMBio (2018). Todas as informações obtidas foram sistematizadas por meio de planilhas e gráficos, quando necessário.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram registradas 17 espécies pertencente a 7 famílias. Cinco morfoespécies de anuros também foram avistados: *Dendropsophus cf. pseudomeridianus*, *Oloolygon cf. trapicheiroi*, *Oloolygon cf. longilines*, *Trachycephalus cf. nigromaculatus* e *Leptodactylus sp.* Entre as espécies identificadas, apenas *Adenomera marmorata*, *Haddadus binotatus* e *Boana semilineata* foram registradas nas duas campanhas. Dez espécies foram exclusivas da 1ª campanha, enquanto 4 espécies exclusivas da 2ª campanha. Pelo menos, 11 espécies foram identificadas exclusivamente por registro zoofônico. *Elachistocleis cesarii*, *Ischnocnema guentheri*, *I. verrucosa*, *H. binotatus*, *Leptodactylus mystacinus*, *Leptodactylus sp.* e *Proceratophrys boiei* foram encontrados apenas na trilha principal de acesso a ARIE Floresta da Cicuta. Ao longo do Córrego Água Fria, as espécies *B. albomarginata*, *B. albopuntata*, *B. pardalis*, *B. semilineata*, *Oloolygon cf. trapicheiroi*, *Oloolygon cf. longilineus* e *Trachicephalus cf. nigromaculatus* foram exclusivas neste habitat. *B. faber*, *Dendropsophus elegans*, *Dendropsophus cf. pseudomeridianus* e *L. latrans* foram encontradas apenas na Lagoa Braquiária. *Crossodactylus gaudichaudii* foi registrado exclusivamente na Cachoeira do Rio Brandão. Cinco espécies foram encontradas em mais de um habitat visitado. Nenhuma das espécies identificadas encontram-se incluída na lista de espécies ameaçadas de extinção do ICMBio (2018). O presente registro de *I. verrucosa* representa o primeiro para o estado do Rio de Janeiro (Orrico, 2010; Frost, 2019). Da mesma forma, sendo confirmada a identidade de *Oloolygon cf. longilinea*, o encontro da espécie na ARIE Floresta da Cicuta representará o primeiro registro para o Estado do Rio de Janeiro (Matavelli *et al.*, 2018), o que amplia em mais de 100 km sua distribuição. *I. guentheri* representa na verdade um complexo de espécies, sendo a população registrada neste estudo, de acordo com a distribuição proposta por Gehara *et al.* (2013), relacionada à linhagem CS3 ainda não descrita formalmente. As espécies do gênero *Ischnocnema*, *Haddadus*, *Proceratophrys*, *Trachicephalus* e *Crossodactylus* são estritamente florestais (Haddad *et al.*, 2013) o que torna a preservação da ARIE Floresta da Cicuta extremamente importante para permanência dessas populações. Adicionalmente, *O. trapicheiroi* e *C. gaudichaudii* são espécies florestais reófilas (Haddad *et al.*, 2013) que, além de dependerem da preservação da área florestal, estão intimamente ligadas ao rio Brandão, extremamente degradado a montante da ARIE Floresta da Cicuta. As demais espécies, embora tolerantes às condições mais degradadas, representam importantes componentes da anurocenose tropical por garantirem a manutenção mínima da teia trófica e servirem de ligação entre ambientes florestais e de áreas abertas.

CONCLUSÃO

A lista representa o primeiro esforço para compreensão da riqueza de espécies de anuros não só para a ARIE Floresta da Cicuta, mas de um dos poucos relictos de Floresta Estacional Semidecidual do Rio de Janeiro. A continuidade do estudo deverá ampliar a lista de ocorrência de espécies e futuras revisões do plano de manejo da unidade de conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M. 2000. A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ). 166p.

FROST, D.R. 2019. Amphibian species of the World: an online reference. Version 6.0 (acessado em 20.IV.2019). Eletronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. American Museum of Natural History, New York, USA.

GEHARA, M.; CANEDO, C.; HADDAD, C.F.B.; VENCES, M. 2013. From widespread to microendemic: molecular and acoustic analyses show that *Ischnocnema guentheri* (Amphibia: Brachycephalidae) is endemic to Rio de Janeiro, Brazil. *Conservation Genetics*, 14: 973–982.

ICMBio. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume V – Anfíbios. Ed. 1. Brasília-DF: ICMBio/MMA, 131p.

HADDAD, C.F.B.; TOLETO, L.F.; PRADO, C.P.A.; LOEBMANN, D.; GASPARINI, J.L.; SAZIMA, I. 2013. Guia dos anfíbios da mata atlântica – Diversidade e Biologia; Ed. 1. Anolis Books Editora, 544p.

MATAVELLI, R.; OLIVEIRA, J.; GODOY, E.; RIBEIRO, M.C.; BERTULUCI, J. 2018. First record of *Oloolygon longilínea* (Anura: Hylidae) for the state of São Paulo, southeastern Brazil. *Herpetology Notes*, 11: 281–283.

ORRICO, V.G.D. 2010. Amphibia, Anura, Brachycephalidae, *Ischnocnema verrucosa* Reinhardt and Lütken, 1862: Distribution extension to northeastern Brazil. *Check List*, 6: 246–247.

SAFFORD, H.D. 1999. Brazilian Páramos. I. An Introduction to the physical environment and vegetation of the campos de altitude. *Journal of Biogeography*, 26: 693–712.